

Dignidade Autoral Conscienciológica: Exemplarismo Interassistencial do Autor de Conscienciológica

Maximiliano Haymann

Definição. A *dignidade autoral conscienciológica* é a qualidade própria do autor, detentor do título intelectual de autorado holocármico, expressa no modo digno, valoroso e cosmoético de proceder e se apresentar, atento ao cumprimento dos deveres e obrigações interassistenciais inerentes à condição pessoal.

Sinonímia: 1. Dignidade cosmoética do autorado. 2. Hombridade do autor holocármico. 3. Responsabilidades do autor publicado de Conscienciológica. 4. Obrigações do autor conscienciológico. 5. Paradeveres autorais.

Antonímia: 1. Privilégios do autor holocármico. 2. Irresponsabilidades do autor publicado de Conscienciológica. 3. Direitos do autor conscienciológico.

Grafopenalidade. Há intermissivistas manifestando desde a infância a intenção de se tornarem escritores (*genopensene*), outros somente se interessam pelo autorado conscienciológico depois de alguns lustros na vida humana, em geral, ao recuperarem as unidades de lucidez mais evoluídas no contato com o *corpus* da Conscienciológica.

Reações. Inúmeras são as reações individuais ante o processo de assunção da autorresponsabilidade intermissiva conscienciográfica e colocação efetiva da *mão na massa* na escrita cotidiana, algumas das quais têm sido descritas por diferentes autores (V. Balona, 2010; Dries; 2010; Arakaki, 2014).

Democracia. Apesar das eventuais dificuldades ou autopredisposições para o registro gráfico das próprias ideias, como ressaltado por Vieira (2013), a obtenção do título intelectual de autorado holocármico é democrática, pois qualquer pessoa interessada pode publicar 1 livro de Conscienciológica e, para isso, não precisa da aprovação de ninguém, nem fazer qualquer curso, faculdade ou pós-graduação. Importa mesmo a intencionalidade e a força de vontade pessoal.

Voluntariedade. A tarefa de materializar na dimensão intrafísica livro versando sobre temas da Conscienciológica não é imposta pelos amparadores à consciex intermissivista, mas assumida voluntariamente por ela durante os preparativos da próxima vida humana no *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático.

Beneficiado. Neste caso, a gescon é cláusula da proéxis individual do intermissivista, sendo ele o maior beneficiado pelos efeitos holocármicos, interassistenciais e evolutivos da publicação da obra, a começar por todos os aportes já recebidos pelos amparadores.

Dignidade. Perante tais fatos e parafatos, a consciência digna assume serenamente a condição de principal responsável por tudo que envolve tornar a gescon uma realidade, atuando desde as fases de redação e editoração até a de publicação e divulgação.

Revisões. Entre os primeiros efeitos práticos da dignidade autoral está a conduta diligente nas revisões conformáticas detalhistas e exaustivas e o acompanhamento das atividades dos colaboradores da obra na fase de produção. *Autor: primeiro revisor.*

Gratidão. A ciência de que o processo de publicação de livro tarístico costuma ser produto do trabalho de várias mãos, cérebros e paracérebros, não dá o direito ao autor de fazer cobranças, pelo contrário, faz surgir o autêntico sentimento de gratidão por todas aquelas consciens e consciens colaboradoras da obra, ao exemplo de amparadores de função, revisores, editores e diagramadores.

Divulgação. A publicação da obra traz para o autor novas responsabilidades interassistenciais. A primeira delas é a necessidade da participação ativa na divulgação, já que para o livro cumprir o seu papel tarístico, é preciso que chegue até as mãos dos leitores e leitoras. *Autor: primeiro divulgador.*

Requisições. Também não tardarão a surgir demandas assistenciais desencadeadas pelo contato do público leitor com a obra, requisições estas que podem continuar a ocorrer em períodos além da atual existência humana do autor, quando ele estiver na condição de consciens lúcida (colheita intermissiva).

Exemplarismo. A vivência da autodignidade cosmoética conduzirá o autor (*Homo sapiens auctor*) à condição de exemplarista traforista multifacetado, a exemplo destes 12 *homines* elencados a seguir, na ordem alfanumérica:

01. ***Homo sapiens analyticus.*** A aplicação do detalhismo e da exaustividade nas diferentes etapas da elaboração da autogescon, desde a pesquisa bibliográfica até a revisão final da última versão do livro antes de encaminhá-lo à gráfica.

02. ***Homo sapiens autocriticus.*** A ponderação profunda quanto às críticas vinda de revisores e leitores, independente do tom, da forma, da abordagem ou da real intenção da consciens heterocrítica. *As críticas, em geral, são mais valiosas do que os elogios.*

03. ***Homo sapiens autoexpositor.*** A autoexposição tarística calculada, antiengoica, dos trafores e até das próprias mazelas, trafois e trafores (cobaia evolutiva didática), com fins interassistenciais, sem cabotinismo ou fito autopromotor.

04. ***Homo sapiens conscientiotherapeuticus.*** A aplicação das prescrições do próprio livro-remédio em si mesmo, pelo empenho na superação das dificuldades, gargalos, trafois e trafores abordados na obra (*técnica da gescon autodesassediadora*).

05. ***Homo sapiens consciuslargus.*** A doação dos direitos autorais e o patrocínio, do próprio bolso, da edição, impressão e distribuição gratuita do livro pessoal (*técnica da edição gratuita*).

06. ***Homo sapiens cosmoethicus.*** O crédito às inúmeras contribuições de terceiros para a materialização da obra, por exemplo, por intermédio das citações aos autores precursores das ideias grafadas na autogescon.

07. ***Homo sapiens gratus.*** O esforço para o livro pessoal representar retribuição conscienciográfica das cognições hauridas e dos aportes proexológicos recebidos até o momento evolutivo.

08. ***Homo sapiens intellectualis.*** Os estudos e leituras úteis continuados com o intuito de ampliar o próprio saber essencial, a ser empregado em prol dos leitores.

09. ***Homo sapiens parapsichicus***. O empenho no autodesenvolvimento parapsíquico para a qualificação da interação pessoal com os amparadores de função de modo a favorecer a paracaptação ideativa, enriquecedora das abordagens pessoais tarísticas.

10. ***Homo sapiens responsabilis***. A priorização da autodisponibilidade para atender as demandas interassistenciais criadas pela publicação do livro pessoal.

11. ***Homo sapiens sacrificator***. O sacrifício racional de dedicar-se à produção escrita do que é evolutivamente prioritário, no momento evolutivo.

12. ***Homo sapiens solidarius***. A solidariedade com os autorandos, compassageiros evolutivos, explicitada pela autodisposição para auxiliar, voluntariamente, na produção do livro alheio.

DIFERENCIAIS DO AUTORADO CONSCIENCIOLÓGICO

Intraconsciencial. A defesa equivocada da autodignidade vem atrasando a evolução de muita gente. Com tal pretexto justifica-se a manutenção do orgulho, preconceitos e ideias retrógradas elitistas, assentadas em costumes e convenções sociais, distantes dos princípios cosmoéticos interassistenciais.

Extraconsciencial. Desde a antiguidade, a dignidade social (extraconsciencial) expressa em títulos, cargos e posições, em geral, é buscada nas diferentes áreas da manifestação humana com o intuito de obter privilégios, auferir lucros, aumentar o próprio *status* ou o poder de influência sobre outros.

Egocentrismo. A própria dignidade social representada pelo autorado é, por alguns, almejada por interesses mais egocêntricos, pelo prestígio, pelo desejo de ser respeitado e reconhecido publicamente ou mesmo para estabelecer uma carreira e viver da própria produção escrita.

Intencionalidade. O valor do *status* mentalsomático do autorado para a conscin lúcida não está centrado em interesses pessoais egocêntricos, mas nas oportunidades evolutivas advindas desta condição, sabidamente imbuída de obrigações e responsabilidades cosmoéticas.

Exemplologia. Pela *Holocarmologia*, os paradeveres do autorado holocármico podem ser classificados em 3 categorias, conforme descrito a seguir:

1. **Egocármicos.** A qualificação da *ficha evolutiva pessoal* (FEP) pela grafopensenidade; as autorreciclagens; o autorrevezamento multiexistencial.

2. **Grupocármicos.** A interassistência conscienciográfica reverberando positivamente em conscins e consciexes do grupocarma, especialmente nos credores devido aos desmandos do passado pessoal.

3. **Policármicos.** O serviço à Humanidade na condição de minipeça autoral no maximecanismo multidimensional interassistencial, colaborando para a consolidação do holopensene homeostático da Conscienciologia no planeta.

Objetivos. Tendo em vista a *Experimentologia*, a lucidez ou a inteligência evolutiva da consciência se mostra, na prática, pela dignidade cosmoética dos objetivos prioritários eleitos nos empreendimentos pessoais.

Comparação. A seguir, na tabela 1, apresenta-se, em 16 áreas distintas, o quadro comparativo entre os objetivos prioritários do autorado convencional medíocre e os objetivos prioritários do autorado conscienciológico, exemplificador da dignidade autoral:

Tabela 1. Quadro comparativo entre os objetivos prioritários do autorado convencional medíocre e do autorado conscienciológico digno.

Nº	Área	Autorado convencional medíocre	Autorado conscienciológico digno
01.	Assessoria	Obter os préstimos do melhor agente literário.	Fazer por merecer a assistência do amparador de função.
02.	Autonomia	Formar leitores de cabresto, fãs e seguidores.	Formar leitores críticos, livres pensadores.
03.	Autoqualificação	Tornar-se celebridade.	Tornar-se amparador de função dos leitores pósteros, depois da dessoria (colheita intermissiva).
04.	Conteudística	Acertar o <i>timing</i> publicando obra com temas de interesse do momento (<i>Zeitgeist</i>).	Explicitar neoverpons desassediadoras e libertadoras das consciências.
05.	Demandante	Focar na demanda do grande público.	Focar na autodemanda evolutiva.
06.	Economicidade	Lucrar o máximo possível por edição do livro e sustentar-se com o retorno econômico dos direitos autorais.	Promover gratuitamente a editoração, o lançamento e a distribuição de edição da gescon.
07.	Funcionalidade	Entreter o público leitor.	Esclarecer o público leitor.
08.	Megafoco interassistencial	Foco na emoção do leitor.	Foco no mentalsoma do leitor.
09.	Posteridade	Obter ganhos no curto prazo, independente de eventuais repercussões nas próximas vidas humanas.	Constituir cápsula do tempo para fundamentar o autorrevezamento multiexistencial.
10.	Produtibilidade	Produzir <i>best sellers</i> .	Produzir a automegagescon.
11.	Publicidade	Ser publicado por editora famosa.	Ser publicado pela <i>Editares</i> .
12.	Público-alvo	Ser lido pelo maior número de pessoas possível.	Ser lido por intermissivistas e pré-intermissivistas.
13.	Reconhecimento	Obter o reconhecimento do público em geral.	Obter o reconhecimento dos amparadores.
14.	Referências de qualidade	Receber prêmios e ser bem avaliado pelos críticos literários.	Ser referência mentalsomática para as conscins lúcidas.
15.	Relação com os pares	Vender mais do que os autores concorrentes.	Capacitar e orientar autorandos para se tornarem autores
16.	Vínculo institucional	Ser eleito para a <i>Academia Brasileira de Letras</i> (ABL).	Integrar o quadro da UNIESCON.

PSEUDOINDIGNIDADE AUTORAL

Definologia. A *pseudoindignidade* é a ação, conduta ou ideia considerada, equivocadamente, como indigna, vexaminosa, degradante ou inferiorizante, quando, de fato, é exemplo cosmoético de modéstia, autorrealismo, autoenfrentamento, autodespojamento e / ou abertismo consciencial (Haymann, 2013).

Sinonímia: 1. Falsa indignidade. 2. Pseudovexame. 3. Autodesconstrução recicladora.

Antonímia: 1. Indignidade indefensável. 2. Autodegradação. 3. Falsa modéstia. 4. Desonra.

Vitimização. Ao longo da História inúmeros autores sofreram preconceitos, perseguições, julgamentos, prisões, assassinatos, além de terem os livros queimados em praça pública, justamente em função do conteúdo esclarecedor dos escritos pessoais, considerados imorais.

Pseudoindignidade. Muitos foram desacreditados, ridicularizados e considerados indignos pela opinião pública, somente tendo suas contribuições reconhecidas pelas gerações futuras.

Indicador. Contudo, pela ótica da *Evoluciologia*, não raro, importante sinal de valor das ideias e feitos evolutivos pessoais são as críticas contundentes ou mesmo a perseguição dos adversários ideológicos conservantistas e assediadores.

ICAR. A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) é exemplo de instituição patrocinadora do assédio, por mais de 4 séculos, sobre autores de neoideias consideradas divergentes e ameaçadoras dos postulados católicos.

Index. Lançada em 1559, sob o comando do papa Paulo IV, a primeira edição do *Index Librorum Prohibitorum* (Índice de Livros Proibidos), listava aproximadamente 550 obras censuradas. A última edição publicada no Século XX, em 1948, continha cerca de 4 mil títulos. O índice somente foi descontinuado definitivamente no ano de 1966.

Indexados. Eis, na ordem cronológica de indexação, listagem exemplificativa de 20 cientistas, filósofos, romancistas entre centenas de outros autores possíveis com as respectivas obras de inegável valor para Humanidade, listados, em algum momento no *Index* da ICAR:

- 1564. Pantagruel; *François Rabelais* (1494–1553).
- 1600. Todas as obras; *Giordano Bruno* (1548–1600).
- 1616. Diálogo sobre os dois Principais Sistema do Mundo; *Galileu Galilei* (1548–1600).
- 1633. Meditações Metafísicas; *René Descartes* (1596–1650).
- 1649. Todas as obras; *Thomas Hobbes* (1588–1679).
- 1657. Cartas Escritas a um Provincial; *Blaise Pascal* (1623–1662).
- 1676. Ensaio; *Michel de Montaigne* (1533–1592).
- 1721. Cartas Persas; *Montesquieu* (1689–1755).
- 1734. Ensaio sobre o Entendimento Humano; *John Locke* (1632–1704).
- 1738. *Principia*; *Emanuel Swedenborg* (1688–1772).
- 1752. *Oeuvres*; *Voltaire, Francois-Marie Arouet* (1694–1778).
- 1758. *Encyclopédie*; *Denis Diderot* (1713–1784) e colaboradores.
- 1761. Toda as obras; *David Hume* (1711–1776).
- 1766. Contrato Social; *Jean-Jacques Rousseau* (1712–1778).
- 1827. Crítica da Razão Pura; *Immanuel Kant* (1724–1804).
- 1841. Todos os romances; *Honoré de Balzac* (1799–1850).
- 1864. Curso de Filosofia Positiva; *Auguste Comte* (1798–1857).
- 1864. Madame Bovary; *Gustave Flaubert* (1821–1880).
- 1894. Todas as obras; *Émile Zola* (1840–1902).
- 1956. Todas as obras; *Jean-Paul Sartre* (1905–1980).

Referência. Os exemplos destes autores e de tantos outros hoje considerados gênios da Humanidade mostra que a desvalorização ou mesmo o reconhecimento social contemporâneo do autorado é secundário, quando não totalmente irrelevante, pois não definem o valor evolutivo da autogescon, nem são unidade de medida para dignidade cosmoética do autor.

Pioneirismo. A condição de pioneiro costuma ser especialmente desafiadora, sendo ainda mais crítica a quem anuncia, nesta dimensão intrafísica, algo novo no campo das ideias evoluídas e libertárias das consciências, como foi o caso de Waldo Vieira (1932–2015).

Preparo. Na condição de proponente de neoverbons Vieira precisou estar preparado, sobretudo intraconscionalmente, para enfrentar dificuldades, percalços, incompreensões e intensos antagonismos, de conscins e consciexes opositoras, contrárias às ideias e à própria personalidade de bandeirante verponológico.

Sustentação. Vieira exemplificou a dignidade cosmoética ao honrar os aportes intermissivos recebidos e os compromissos assumidos extrafisicamente com a equipex de amparadores da Reurbex para a implantação da Conscienciologia de modo mais abrangente no planeta.

Manutenção. Sem a conduta digna e exemplarista, por melhores que fossem as ideias propostas, não seria possível manter as companhias dos intermissivistas mais lúcidos, indispensáveis para compor as equipes de trabalho necessárias à consecução do empreendimento interassistencial do porte da Conscienciologia.

Neociência. A consolidação intrafísica da Conscienciologia exigiu de Vieira não somente o exemplarismo das condutas, mas também o exemplarismo intelectual do autorado, indispensável para o embasamento de qualquer neociência.

Inspiração. Será exposto a seguir breve resumo de como o exemplarismo autorial de Waldo Vieira tem inspirado muitos intermissivistas a se tornarem autores conscienciólogos.

Meta. Até a primeira década após a fundação do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), primeira Instituição Conscienciocêntrica (IC), a redação do livro pessoal de Conscienciologia era meta distante para a maioria dos voluntários, isto entre aqueles que consideravam, de fato, assumir tal empreendimento proexológico.

Pioneirismo. Havia quem estranhasse chegar a unidade do IIPC e encontrar na livraria apenas obras de 1 autor (Waldo Vieira). Para a conscin de mentalidade mais crítica, tal contexto parecia não coadunar com as alegações de a Projeciologia e a Conscienciologia serem ciências, apesar de qualquer neociência ter seu autor pioneiro, desbravador do novo campo de pesquisa.

Aglutinação. Em dezembro do ano 2000, Vieira fixou residência em Foz do Iguaçu (radicação vitalícia na Cognópolis) e, valendo-se do megatrafor de aglutinação cosmoética de intermissivistas, foi a conscin epicentro da antidiáspora maxiproexológica para a formação da Cognópolis Foz do Iguaçu.

Crescimento. Os dados do Anuário da Conscienciologia (Buononato, 2012), mostram o crescimento exponencial do número de novos residentes em Foz do Iguaçu em função do vínculo com a Conscienciologia a partir de 2001. Em 2012 já havia 688 cognopolitas na cidade.

Visibilidade. A expansão do número de cognopolitas ampliou a visibilidade e os integrantes das equipes de produção da Enciclopédia da Conscienciologia, também coordenados por Vieira.

Sustentabilidade. Entre agosto de 2005 até 2011, o autor apresentou nas tertúlias conscienciológicas praticamente 1 neoverbete por dia, chegando a publicar individualmente 2.019 títulos. Este esforço foi essencial para o estabelecimento e sustentação do holopensene da escrita conscienciológica, até que em 2015, foi atingida a marca de 500 neoverbetógrafos publicados na Enciclopédia da Conscienciologia e 57 autores associados da UNIESCON.

Paratecnologia. Além do desassédio mentalsomático grupal realizado diariamente nas tertúlias, para incentivar o autorado, Vieira fez uso de diferentes técnicas criativas, entre elas a do elitismo cosmoético, por exemplo, ao separar, propositalmente, os autores publicados dos autorandos e visitantes no *Tertuliarium*, durante o Círculo Mentalsomático. O *Tertuliarium* é anfiteatro circular composto por 4 seções de cadeiras e, durante o Círculo Mentalsomático, a seção A é reservada apenas para autores publicados.

Exemplarismo. Vieira foi exemplo de dignidade cosmoética autossacrificial, seguindo por vários anos, até a dessoria, disciplinada rotina intelectual privada (escrita) e pública (docência e divulgação das verpons), fundamentada nas técnicas do turno mentalsomático e do trabalho antelucano (V. Vieira, 2013).

Realidade. Tais iniciativas, entre inúmeras outras, foram essenciais para a valorização do autorado, mas sobretudo para tornar esta condição mais próxima da realidade dos integrantes da CCCI, em geral.

Tangibilidade. A partir de então, a publicação do livro conscienciológico pessoal, em prazo mais curto e da obra-prima (automegagescon), no longo prazo, passaram a compor o rol de metas objetivos atingíveis e realistas da autoproxímia de voluntários das ICS e intermissivistas.

Retribuição. Cabe agora aos que se consideram beneficiados pela assistência mentalsomática policármica de Waldo Vieira, notadamente aqueles que tiveram a oportunidade do contato cotidiano com o propositor da Conscienciológica, a dignidade de retribuir as cognições hauridas, sustentar e fomentar o holopensene homeostático da escrita conscienciológica nesta dimensão humana.

Referências:

01. **Arakaki**, Kátia; *Travões na Escrita*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção *Formação de Autores*; 1 *E-mail*; 2 enus.; 1 microbiografia; *União Internacional de Escritores da Conscienciológica* (UNIESCON); Foz do Iguaçu; PR; Janeiro, 2014; páginas 29 e 30.

02. **Balona**, Málu; *Benefícios da Autossuperação dos Travões da Escrita*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; Seção *Artigos*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 microbiografia; 4 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciológica* (UNIESCON); Foz do Iguaçu; PR; Janeiro, 2010; páginas 55 a 58.

03. **Buononato**, Flávio; *Fatos e Parafatos da Cognópolis Foz do Iguaçu 2011: Versão Protótipo do Anuário da Conscienciológica*; revisores Ana Bomfim; Antonio Pitaguari; & Ulisses Schlosser; 128 p.; 1 cronologia; 20 *E-mails*; 92 enus.; 33 fotos; 14 gráfs.; 24 ilus.; 4 tabs.; 21 *websites*; glos. 69 termos; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 41.

04. **Dries**, Silda; *Enfrentando o Desafio de Escrever*; Relato; *Scriptor*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; Seção *Relatos Autorais*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; *União Internacional de Escritores da Conscienciológica* (UNIESCON); Foz do Iguaçu; PR; Janeiro, 2010; páginas 82 e 83.

05. **Manfroi**, Eliana; Automarasmologia; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

06. **Haymann**, Maximiliano; Pseudoindignidade; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

07. **Vieira**, Waldo; *500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*; coords. Dulce Daou; & Rosa Nader; revisores da Encyclossapiens; 602 p.; 25 E-mails; 25 endereços; 500 fotos; 500 minibiografias; 500 siglas; 1 tab.; 28,5x21,5x3,5 cm enc.; *Associação Internacional editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016.

08. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 24, 190.

09. **Idem**; Autorado; *Autorado Holocármico; Colheita Intermissiva; Edição Gratuita; Política do Autorado Conscienciológico; Técnica Tertuliária*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

10. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; et al.; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurrículo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

Webgrafia Específica:

1. **Portal da Academia Brasileira de Letras (ABL)**; disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/membros>, acesso em: 23.02.17; 09h11.

2. **Data-base de Beacon for Freedom Expression**; disponível em: <<http://www.beaconforfreedom.org>>; acesso em: 02.03.17; 20h26.

Maximiliano Haymann é psicólogo, engenheiro e Mestre em Engenharia Biomédica, ramo no qual atua profissionalmente. Pesquisador da Conscienciologia desde 1998. Consciencioterapeuta. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autor dos livros *Síndrome do Ostracismo – Mecanismos de Autossuperação* e *Prescrição para o Autodesassédio*. Voluntário da OIC.

E-mail: maximilianoth@gmail.com
